

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

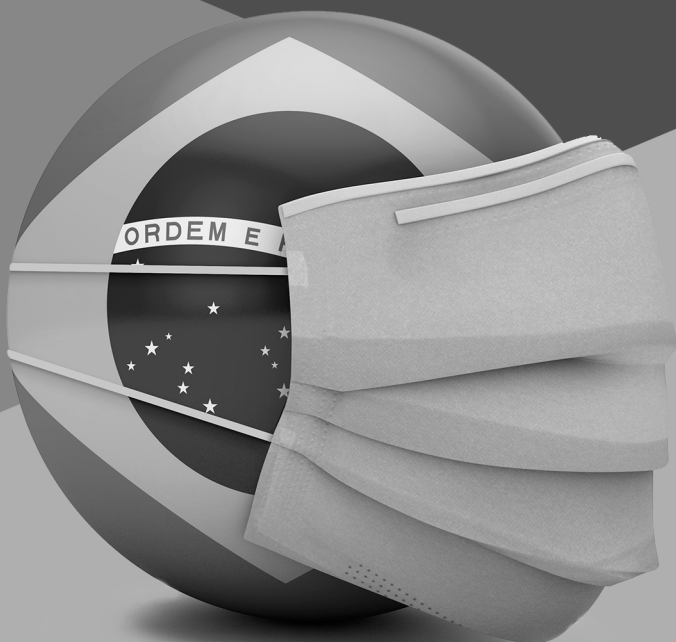
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cyntia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhly dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

CAPÍTULO 6

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Tom Ravelly Mesquita Costa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0525068318809559>

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2980249092093311>

João Cesar Lima

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3632067131257080>

Rafael Santos Correia

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2760594827711267>

Sandy Alves Pereira

Universidade Federal do Piauí, Curso de
Fisioterapia
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9125253198815418>

Andréia Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6652502422384106>

Maria Simone Lopes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6026742828876022>

Mariana Veras Rocha Borges

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5930342479033842>

Pedro Henrique dos Santos Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2215079313574335>

Sara Sabrina Vieira Cirilo

Universidade Federal do Piauí, Curso de
Fisioterapia
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9775180855173606>

Victor Trindade da Cruz

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5996752994438507>

Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9228087755660953>

RESUMO: Os Óbitos por Acidente de Trabalho (OAT) configuram como uma importante questão

de saúde pública. Assim, o conhecimento das características que permeiam esses eventos é uma ferramenta útil na prevenção desses agravos. O objetivo da pesquisa foi analisar a epidemiologia dos registros da quantidade de Óbitos por Acidente de Trabalho, no estado do Piauí, entre os anos de 2010 a 2018. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo, no qual os dados sobre OAT ocorridos no período analisado foram obtidos na plataforma DATASUS/Tabnet. Foram consideradas as variáveis: sexo, faixa etária, número de casos, escolaridade, estado civil, cor e raça, local de óbito e causa da morte. Entre 2010 e 2018 ocorreram 538 OAT no Piauí, uma média de 60 OAT por ano. O perfil demográfico das vítimas de OAT consistiu, em sua maioria, de homens (93%), entre 20 e 49 anos (54%), casados (43%) e com variável escolaridade. Os OAT ocorreram, em sua maioria, em vias públicas (41%), sendo a causa prevalente, acidentes de transporte (62%). Portanto, a observação das características relacionadas aos OAT e ao levantamento de possíveis explicações para o acontecimento desses eventos são de grande importância no contexto da saúde do trabalhador e na prevenção de futuros agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho, Morte, Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF THE QUANTITY OF DEATHS BY WORK ACCIDENTS FROM 2010 TO 2018: AN OBSERVATION AT THE LOCAL AND REGIONAL LEVEL

ABSTRACT: Deaths due to Work Accidents (OAT) are an important public health issue. Thus, knowledge of the characteristics that permeate these events is a useful tool in the prevention of these events. The objective of the research was to analyze the epidemiology of the records of the number of deaths due to work accidents in the state of Piauí, between 2010 and 2018. This is an epidemiological, cross-sectional, quantitative and retrospective study, in which the data about OAT occurred in the analyzed period were obtained in the platform DATASUS / Tabnet. The variables considered were: sex, age group, number of cases, education, marital status, color and race, place of death and cause of death. Between 2010 and 2018 there were 538 OATs in Piauí, an average of 60 OATs per year. The demographic profile of OAT victims consisted mostly of men (93%), between 20 and 49 years old (54%), married (43%) and with variable education. The majority of OAT occurred on public roads (41%), with transport accidents (62%) being the prevalent cause. Therefore, the observation of characteristics related to OAT and the search for possible explanations for the occurrence of these events are of great importance in the context of workers' health and in the prevention of future injuries.

KEYWORDS: Work Accidents, Death, Epidemiology, Health Information Systems.

1 | INTRODUÇÃO

Acidentes de Trabalho (AT) são uma importante questão de saúde pública no mundo. A Organização Internacional do Trabalho estima que ocorre, aproximadamente, 2,3 milhões de mortes relacionadas a AT's todos os anos (ILO, 2020).

No Brasil, os AT foram definidos, em 1991, pela lei 8.213/91 e consistem em acidentes decorrentes da atividade laboral, causando lesões responsáveis pela diminuição,

perda da capacidade de trabalho e até mesmo ocasionando óbito (BRASIL, 1991).

Embora o termo “acidente” seja amplamente utilizado, principalmente, por seu uso já consagrado na literatura sobre esse tema, é retirada a ideia de evento fortuito e casual; pelo contrário, tais ocorrências são, em sua maioria, previsíveis e preveníveis (BRASIL, 2001). São conhecidos diversos riscos aos quais os trabalhadores estão expostos a depender da atividade desempenhada, sendo categorizados como: agentes biológicos, físicos, mecânicos, ergonômicos e psicológicos (RIBEIRO, 2010).

De acordo com a legislação pertinente à temática, os AT's podem ser classificados em duas ordens: típicos e de trajeto. Os acidentes típicos são aqueles originados da atividade profissional do indivíduo, enquanto os de trajeto acontecem durante o percurso entre o domicílio e o local de trabalho (BRASIL, 2017).

Uma outra forma de classificar os AT's, diz respeito à gravidade, e implica diretamente na necessidade ou não de notificação do evento ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dessa forma, AT's fatais ou mutilantes (graves) são classificados de notificação compulsória ao SINAN (BRASIL, 2006; RODRIGUES; SANTANA, 2019). Acidentes fatais ocorrem quando o óbito é o desfecho do acidente de trabalho, mesmo que não imediatamente após o evento ou mesmo se ocorrer em momento posterior à internação do acidentado, desde que a causa primária decorra do acidente, este será classificado como AT fatal (BRASIL, 2006).

A Ficha de Notificação de Acidentes do Trabalho do SINAN é importante, pois reúne informações que, ao serem registradas nos bancos de dados pertinentes, permitem a visualização do perfil dos trabalhadores acidentados, assim como das características da ocorrência, resultando na formulação de relatórios, para que sejam úteis como subsídios às decisões tomadas pelos gestores de saúde (BRASIL, 2006).

Haja vista a relevância da temática, por corresponder a um problema de saúde pública, além dos agravos advindos da subnotificação, a elaboração de um estudo direcionado à quantidade de óbitos com causa atribuída à execução laboral é, decerto, de grande importância para que seja eficaz os métodos de prevenção a saúde de forma holística. O objetivo da pesquisa foi analisar a epidemiologia dos registros da quantidade de Óbitos por Acidente de Trabalho, no estado do Piauí, entre os anos de 2010 a 2018.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, quantitativo e retrospectivo sobre os óbitos por acidente de trabalho (OAT), entre os anos de 2010 a 2018 no estado do Piauí, visando reconhecer fatores de risco principais e as causas majoritárias das mortes dos indivíduos.

Os dados foram obtidos, utilizando a plataforma do Ministério da Saúde DATASUS/TABNET. A qual, até o presente momento não disponibilizou os números de óbitos por

acidentes de trabalho referente ao ano de 2019. As variáveis utilizadas para esse grupo foram classificadas por idade, escolaridade, faixa etária, sexo, cor ou raça, estado civil, local de ocorrência do óbito e a causa da morte, baseada na Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

As informações colhidas foram tabuladas mediante o uso do programa Microsoft Office Excel[®] 2013, originando as estatísticas da presente pesquisa, para melhor visualização das informações, tabelas e gráficos, os quais correlacionam as classificações de características do indivíduo com a quantidade de casos existentes no período estudado no estado do Piauí.

Em relação aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários, de domínio público não houve necessidade de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, foram respeitados os aspectos das resoluções 466/12 e 510/16.

3 | RESULTADOS

Ao total, ocorreram 538 óbitos no estado do Piauí referente ao intervalo de tempo analisado, totalizando em média, aproximadamente, 60 casos de OAT por ano, com a maior quantidade de ocorrência no ano de 2012, em que foram registrados 73 casos, em contrapartida o menor índice foi registrado em 2016, com 47 casos (Gráfico 1).



Gráfico 1- Óbitos por Acidentes de Trabalho, no Estado do Piauí, Brasil, entre 2010 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Os dados colhidos do CID-10 foram agrupados em grupos, posteriormente, englobando uma causa menos específica. É notório que mortes relacionadas a agressões, eventos de intenção indeterminada, lesões autoprovocadas voluntariamente e agressões representam juntas a minoria, de pouco menos de 1% de casos relatados. Contudo, causas externas de lesões acidentais e, principalmente, acidentes de transporte demonstraram uma realidade alarmante de OAT.

No agrupamento por estado civil, o perfil casado se destaca entre os demais, com cerca de 232 casos ou, aproximadamente, 43%, logo após solteiros com o total de 166 pessoas, representando 30% dos indivíduos. Além disso, as relações classificadas pelo DATASUS como “outros” representam 20% das ocorrências (Tabela 1).

OAT POR ESTADO CIVIL NO ESTADO DO PIAUÍ	
Estado civil	Nº de óbitos
Solteiro	166
Casado	232
Viúvo	11
Separado judicialmente	7
Outros	106
Ignorado	16
Total	538

Tabela 1- Óbitos por Acidentes de Trabalho de acordo com o Estado Civil, no Estado do Piauí, Brasil, entre 2010 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Ao analisar os casos de OAT na variável nível de escolaridade no estado do Piauí, nota-se uma mínima disparidade entre os indivíduos incluídos na faixa de escolaridade entre 1 a 3 anos, 4 a 7 anos e 8 a 11 anos de formação. Observou-se que as três categorias ultrapassaram a quantidade dos 100 casos. Além disso, é evidenciado que o número de mortes de quem esteve em instituições de ensino por 12 anos ou mais obteve o menor número de casos, sendo 29 ao todo. Vale ressaltar ainda que a notificação dos dados possuem uma quantidade alarmante em que o correto preenchimento de informações foi ignorado (Gráfico 2).

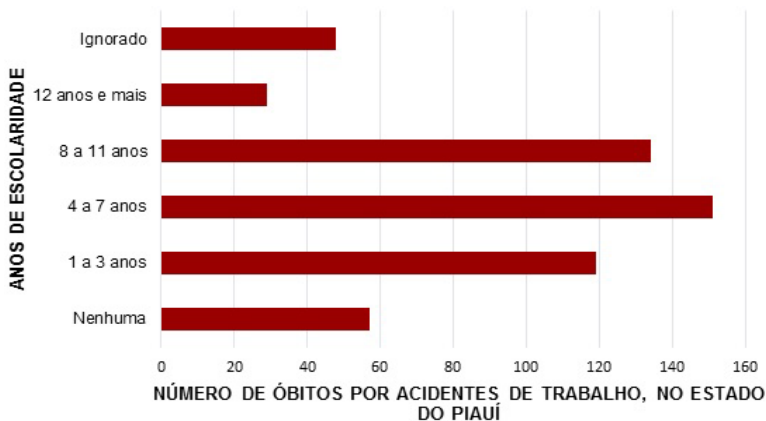


Gráfico 2- Óbitos por Acidentes de Trabalho de acordo com os Anos de Escolaridade, no Estado do Piauí, Brasil, entre 2010 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Quando analisado o quesito faixa etária nota-se que entre 20 a 49 anos, intervalo em que as pessoas estão economicamente ativas, o número de casos representa 53,6% do total de óbitos. Em contrapartida, acima dos 60 anos e menores de 19 anos de idade, representam consideravelmente baixos números de óbitos.

Em relação a variável localidade do óbito, referindo-se a área em que o indivíduo faleceu, dentre as possibilidades a mais comum, após análise dos resultados, foi a via pública, como, por exemplo avenidas e ruas. Tais dados complementam os valores encontrados nas causas por grandes grupos do CID-10, pois evidencia que os trabalhadores com relação direta aos tipos de transportes, torna-se expostos a um risco maior. Por conseguinte, os óbitos em ambiente hospitalar lideram, obtendo 183 relatos entre 2010 a 2018. Ademais, os resultados demonstram poucos casos de morte em domicílio, obtendo apenas 18 registros. Os locais não especificados, ultrapassam 100 em número de casos (Tabela 2).

OAT DE ACORDO COM LOCAL DO EVENTO	
Local ocorrência	Nº de óbitos
Hospital	183
Domicílio	18
Via pública	223
Outros	113
Ignorado	1
Total	538

Tabela 2- Óbitos por Acidentes de Trabalho de acordo com o Local do Evento, no Estado do Piauí, Brasil, entre 2010 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Diante dos dados, tornou-se notório que o grupo de risco com maior incidência para óbitos por acidente de trabalho foram indivíduos do sexo masculino, obtendo mais de 500 casos (94%) no período analisado (Gráfico 3).

OAT DE ACORDO COM O SEXO NO ESTADO DO PIAUÍ

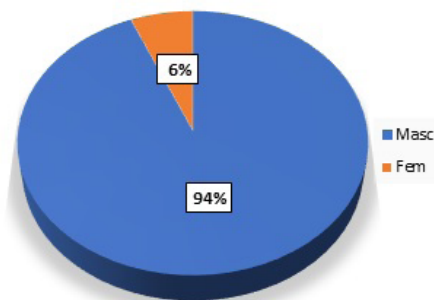


Gráfico 3- Óbitos por Acidentes de Trabalho de acordo com o Sexo, no Estado do Piauí, Brasil, entre 2010 a 2018.

Fonte: DATASUS.

4 | DISCUSSÃO

Através desta pesquisa, foi possível perceber que no estado do Piauí, o número de óbitos em acidentes de trabalho é consideravelmente elevado, seguindo a tendência

regional e nacional. Os dados observados denotam o descaso com as condições de trabalho, além da falta de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, tais como a Secretaria do Trabalho, atualmente vinculada ao Ministério da Economia. (OLIVEIRA *et al.*, 2019; GALDINO *et al.*, 2017) Ademais, é evidente a ineficiência da fiscalização no que concerne à saúde do trabalhador, a julgar pela existência de políticas públicas que visam a garantia da saúde a pessoa de acordo com cada função exercida, porém não é posto em prática pelos órgãos competentes.

De acordo com Fragoso e Garcia (2019), fatores que deveriam ser rotineiramente avaliados, como, por exemplo: descanso e a jornada, que estão vinculados diretamente as quantidades de mortes por acidentes de trânsito, tendem a ser verificadas somente em metade das inspeções, acarretando essas ocorrências, porém, quando fiscalizados, demonstram excelentes resultados, o que destoa da forma de pagamento por produção e incentiva o descumprimento de recomendações sanitárias ao priorizar carga horária excessiva de trabalho sem o devido descanso.

Associado a isto, percebeu-se que no período entre 2013 a 2018, cerca de 62% dos óbitos tiveram como causas acidentes de transporte e 41,4% ocorreram em vias públicas (SILVA, 2017). Segundo Feitosa *et al.*, (2014), isso pode ser explicado devido ao maior número de vítimas vir do setor de transporte, visto que, acidentes de trânsito estão entre as principais causas de mortes no Brasil e no mundo (BITTAR *et al.*, 2020). Ademais, é importante salientar o expressivo número de mortes por violência intencional, evidenciando o impacto emocional sobre a rotina desses trabalhadores (FEITOSA *et al.*, 2014).

Observou-se, na classificação por idade e sexo das mortes referentes a acidentes de trabalho, uma maior concentração no sexo masculino, com cerca de 94% dos óbitos relacionados, de maioria parda e com uma faixa etária entre 20 e 49 anos. Tais resultados demonstram uma característica bem comum atualmente, pois evidencia uma presença maior de mão de obra masculina no mercado de trabalho produtor em relação ao sexo feminino, devido estar associado a maior força de trabalho produtiva (IWAMOTO *et al.*, 2011).

Além disso, comportamentos culturalmente mais aceitos para o público masculino na sociedade, juntamente com maior exposição juvenil no trânsito, os fazem arriscar-se mais na condução de veículos (ALMEIDA *et al.*, 2017). Desta maneira, este grupo, alinhada a uma faixa etária economicamente ativa, se torna mais vulnerável aos acidentes de trabalho fatais.

Em relação a escolaridade, observou-se que 53% dos óbitos possuíam baixa escolaridade (4 a 11 anos de escolaridade). Dado este que acompanha os estudos de SILVA *et al.*, (2017) e ALVES *et al.*, (2013), os quais evidenciam as disparidades na estrutura do mercado de trabalho, assim como a maior susceptibilidade desse perfil em realizar atividades de menor remuneração e maior periculosidade, tais, como, por exemplo transporte e construção civil. Outrossim, o acesso limitado ao sistema de saúde e a

diferenças significativas nas condições de trabalho entre trabalhadores informais e formais, são fatores que contribuem para o número expressivos de acidentes.

Com relação ao estado civil, 43% dos óbitos são de casados, os dados corroboram com o estudo de SILVA *et al.*, (2017). Ocorre que a dificuldade de lidar com certos conflitos internos, como falta de tempo, ausência da família e extensão de atividades, pressão por maior formação e, conseqüentemente, equilíbrio financeiro, podem gerar de acordo com DE OLIVEIRA *et al.*, (2020), um desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional do empregado, aumentando o risco de acidentes em ambiente laboral.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao número significativo de dados ignorados, acarretando algumas subnotificações, quanto raça, escolaridade, estado civil, dentre outros, levando a necessidade de complementação das informações. Entretanto, é notória a seriedade e confiança do referido sistema, principalmente, devido ser utilizado, frequentemente, como fonte de obtenção de dados para a realização de pesquisas, cujas visam a melhora da qualidade dos serviços, além de ser uma importante ferramenta de gestão de saúde no Brasil.

5 | CONCLUSÃO

O estudo realizado evidencia o perfil demográfico e principais causas de mortes ocasionadas por acidentes de trabalho, tecendo considerações que buscam relacionar este perfil às causas e ambientes associados aos óbitos. Concomitante a isso, correlaciona estratégias do mercado de trabalho baseadas na maior exploração do trabalhador, como redução do tempo de descanso, à maior incidência de acidentes de trânsito, suscitando intuições para tomada de medidas de prevenção desses, assim como de demais óbitos associados a acidentes de trabalho no âmbito da saúde pública e do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S *et al.* Perfil dos atendimentos por causas externas em um hospital de referência de Sergipe. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 41. n. 3. p. 2333, 2017.

ALVES, M. M. *et al.* Mortalidade por acidente de trabalho no Estado do Tocantins, Brasil: estudo descritivo, 2000-2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 243-254, jun. 2013.

BITTAR, C. K. *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de motocicleta no hospital universitário. **Acta ortop. bras.** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 97-99, abril de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 ago. 1991.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS). Brasília: MF/DATAPREV, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Notificação de Acidentes do Trabalho: Fatais, Graves e com Crianças e Adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

DE OLIVEIRA, A. V. A. *et al.* Equilíbrio Entre Vida Pessoal e Profissional: Um Estudo Com Docentes Universitários. **UFAM Business Review-UFAMBR**, v. 2, n. 2, p. 20-33, 2020.

FEITOSA, A. I. R; FERNANDES, R. C. P. Acidentes de trabalho com óbito: o jornal impresso como fonte de informação. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v. 39, n. 129, p. 75-85, jun. 2014 .

FRAGOSO, A; GARCIA, E. G. Transporte rodoviário de carga: acidentes de trabalho fatais e fiscalização trabalhista. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v. 44, e. 3, 2019.

GALDINO, A *et al.* Quality of the record of data on fatal workplace injuries in Brazil. **Revista de Saúde Pública**. v. 51, p. 120, 2017.

INTERNATIONAL LABOR ORGANIZATION – ILO. World Statistic. **The enormous burden of poor working conditions**. 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/moscow/areas-of-work/occupational-safety-and health/WCMS_249278/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/moscow/areas-of-work/occupational-safety-and-health/WCMS_249278/lang--en/index.htm). Acesso em: 20 jun. 2020.

IWAMOTO, H. H. *et al.* Acidentes de trabalho fatais e a qualidade das informações de seus registros em Uberaba, em Minas Gerais e no Brasil, 1997 a 2006. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** São Paulo, v. 36, n. 124, p. 208-215, dez. 2011.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. **Journal of Nursing UFPE**, v. 13, junho de 2019.

RIBEIRO, P. C. *et al.* Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 110-116, 2010.

RODRIGUES, A. B.; SANTANA, V. S. Acidentes de trabalho fatais em Palmas, Tocantins, Brasil: oportunidades perdidas de informação. **Rev. bras. saúde ocup.** v. 44, 2019.

SILVA, G. G. **Subnotificação de Acidente de Trabalho Fatal: um estudo de caso no município de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020